

Estatísticas do Ambiente

2004

INE DIVULGA OS DADOS DO AMBIENTE DE 2004

Na publicação “Estatísticas do Ambiente – 2004” a editar pelo Instituto Nacional de Estatística, que pode ser consultada no seu site (WWW.INE.PT), disponibiliza-se toda a informação relevante sobre o ambiente em 2004.

Apresenta-se em seguida, um resumo dos principais resultados obtidos.

Despesa da Administração pública em actividades de protecção ambiental atinge os 852 milhões de euros

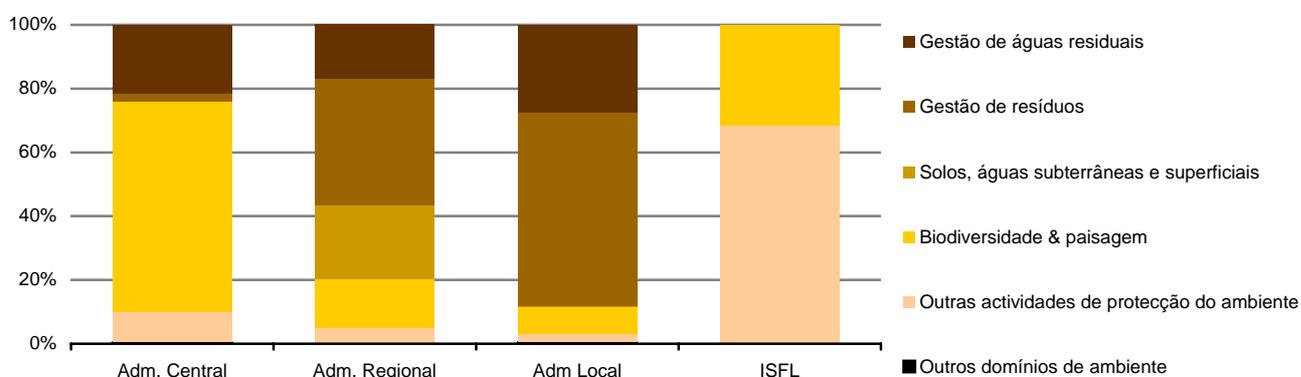
A despesa das administrações públicas em actividades de protecção ambiental ascendeu a 852 milhões de euros, destacando-se a administração local que absorveu 2/3 dos encargos totais.

No que diz respeito à afectação da despesa por domínios de ambiente, constata-se que a maior fatia foi direccionada para a “Gestão de resíduos”, embora a administração central tenha privilegiado o domínio “Protecção da biodiversidade e paisagem”, através das verbas aplicadas na protecção e conservação das paisagens naturais e semi-naturais.



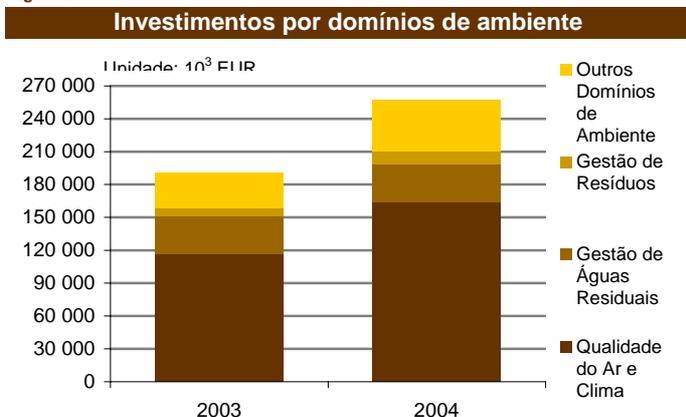
Figura 1

Despesa consolidada das Administrações Públicas por sectores institucionais segundo os domínios de ambiente, (2004)



Investimento do tecido empresarial em tecnologias de redução e controlo da poluição cresce 35%

Figura 2

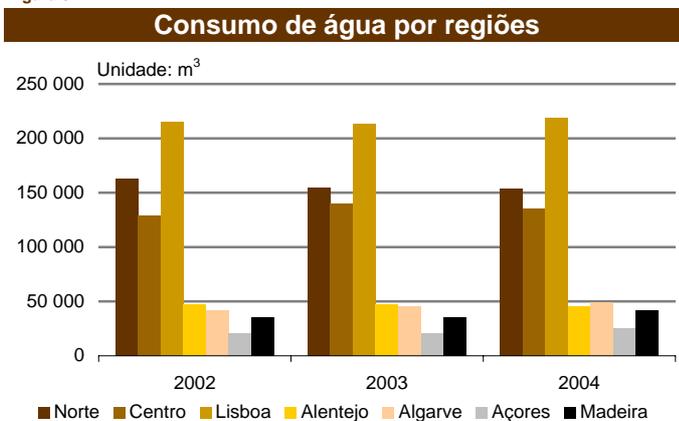


Em 2004, o investimento da indústria em tecnologias de redução e controlo de poluição alcançou os 257,4 milhões de euros, o que corresponde a um acréscimo de 35%, comparativamente ao ano anterior.

Os investimentos predominaram nas actividades industriais que utilizam, no seu processo industrial, equipamentos mais complexos, pesados e dispendiosos, como sejam as “Indústrias de pasta, de papel e de cartão” (35%), “Indústrias petrolíferas” (18%) e “Indústrias de minerais não metálicos” (14%). Em termos de domínios de ambiente, a “Qualidade do ar e clima”, foi o domínio mais beneficiado, com cerca de 164,2 milhões de euros.

Aumento generalizado do consumo de água, com destaque para as Regiões Autónomas e Algarve

Figura 3

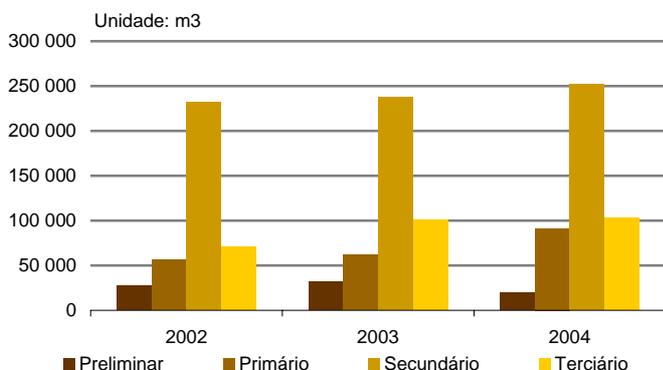


Entre 2002 e 2004, verificou-se um aumento do consumo de água, passando de 651,9 para 668,8 milhões de metros cúbicos no último ano. Em termos relativos, representa um crescimento de 3%, com maior relevância entre 2003 e 2004. Na distribuição por regiões, destacam-se os Açores e a Madeira, respectivamente, com aumentos na ordem do 23% e 18% entre 2003 e 2004. No Continente evidenciam-se as regiões de Algarve e Lisboa, com aumentos de 8% e 3%, em igual período. Contrariamente as restantes regiões do Norte, Centro e Alentejo, registaram

quebras no consumo, que no ano de 2004 e no conjunto das 3 regiões, correspondem a menos 7 milhões de metros cúbicos de água, face ao valor registado em 2003.

Figura 4

Tipo de tratamento aplicado às águas residuais

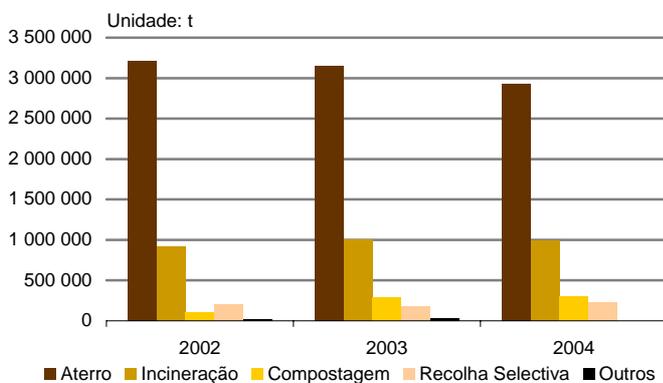


No período de 2002 a 2004, assiste-se a uma melhoria global no nível de tratamento das águas residuais geridas pelos sistemas públicos municipais. De facto, verificou-se uma redução de 141,6 milhões de metros cúbicos em 2002 para 78,1 milhões de metros cúbicos em 2004, de descargas de águas residuais não submetidas a qualquer tratamento antes de devolvidas ao meio ambiente. Por outro lado, o volume de águas residuais sujeitas meramente a um tratamento preliminar antes de libertadas no meio ambiente baixou, registando-se um total de 19,5 milhões de metros cúbicos em 2004, contra 32,1 milhões de metros cúbicos registados em 2003. Em paralelo ocorreu um aumento das quantidades de águas residuais submetidas a nível de tratamento primário.

Recolha selectiva de resíduos sólidos urbanos aumenta em 2004

Figura 5

Produção e destino final de resíduos



Fonte: Sistema de Gestão de Informação dos Resíduos / Insituto dos Resíduos

constituem o destino final de apenas 11% do total de resíduos recolhidos em 2004.

No período de 2002 a 2004, assiste-se a uma melhoria global no nível de tratamento das águas residuais geridas pelos sistemas públicos municipais.

De facto, verificou-se uma redução de 141,6 milhões de metros cúbicos em 2002 para 78,1 milhões de metros cúbicos em 2004, de descargas de águas residuais não submetidas a qualquer tratamento antes de devolvidas ao meio ambiente. Por outro lado, o volume de águas residuais sujeitas meramente a um tratamento preliminar antes de libertadas no meio ambiente baixou, registando-se um total de 19,5 milhões de metros cúbicos em 2004, contra 32,1 milhões de metros cúbicos registados em 2003. Em paralelo ocorreu um aumento das quantidades de águas residuais submetidas a nível de tratamento primário.

Na última figura podemos observar a estrutura de destino final a que foram submetidos os resíduos sólidos urbanos (RSU). De destacar que mais de metade dos RSU recolhidos são confinados em aterro, embora registando-se uma quebra de 7 pontos percentuais entre 2002 e 2004, atingindo neste último, cerca de 2,9 milhões de toneladas, aproximadamente 65% do total. De realçar ainda, as quantidades de resíduos recuperados através de recolha selectiva e da condução para compostagem que registaram, aumentos de 21% e 8%, respectivamente. Todavia,

“Estatísticas do Ambiente 2004” é o Anuário Estatístico, que reúne toda a informação estatística relevante para os profissionais do sector e público em geral.